

## **Avaliação de idosos diabéticos quanto à adesão terapêutica**

Francisca das Chagas Alves de Almeida- Universidade Federal da Paraíba

Rosângela Alves Almeida Bastos- Universidade Federal da Paraíba

Esmeraldina Ana Sousa e Silva-Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

**INTRODUÇÃO:** O crescimento da população idosa é um fenômeno de ocorrência mundial que se deu inicialmente em países desenvolvidos e que atualmente também se expressa com uma realidade nos países em desenvolvimento<sup>1</sup>. Em consequência às alterações ocorridas nas características da população, passando de uma população jovem para uma mais idosa, surgiram no cenário brasileiro modificações no perfil de saúde<sup>2</sup>. As mudanças epidemiológicas ocorridas são expressas através da redução de doenças transmissíveis e elevação das crônicas não transmissíveis, dentre estas se destaca o diabetes mellitus<sup>3,4</sup>. O diabetes é conceituado como um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, configurando-se hoje como uma epidemia mundial, traduzindo-se em grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo<sup>5</sup>. Estima-se que no Brasil, existem mais de cinco milhões de pessoas diabéticas, das quais cerca de 50% desconhecem o diagnóstico<sup>6</sup>. Esta situação demonstra a necessidade de os serviços de saúde pública repensem suas práticas, com a implantação de ações para estabelecer medidas de prevenção e controle desta doença, com o objetivo de reduzir os índices de morbi-mortalidade. O diabetes destaca-se no Brasil e no mundo, como sério e crescente problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência, morbidade e mortalidade. Estudos revelaram que até 2030 o número de indivíduos com diabetes será de aproximadamente 366 milhões e que no Brasil terá aproximadamente 11 milhões de indivíduos diabéticos<sup>7</sup>. O tratamento do paciente com diabetes visa diminuir os níveis glicêmicos e controlar outros fatores de risco para redução das complicações circulatórias. O tratamento básico e o controle do diabetes consistem, primordialmente, de uma nutrição ideal, de atividade física e do uso adequado da medicação<sup>8</sup>. Diante do exposto este estudo objetivou avaliar se os idosos atendidos na Unidade

Saúde da Família do município João Pessoa-PB seguem o modelo de adesão terapêutica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB. A população do estudo foi composta da totalidade de idosos acometidos por diabetes mellitus cadastrados e acompanhados no Programa Ministerial Hiperdia na referida Unidade de Saúde da Família, a amostra por 25 idosos. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário contemplando questões objetivas e subjetivas sobre a temática. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2010. Foram adotados todos os aspectos éticos da pesquisa obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>9</sup>. Os dados foram agrupados e tabulados de modo a permitir o processo de análise de forma adequada e eficiente. Desse modo, todos os resultados obtidos foram analisados com base no enfoque quantitativo mediante a utilização de software estatístico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta pesquisa revelou que apenas 40% dos entrevistados seguem a dieta adequada, o que se configura como um dado preocupante uma vez que a dieta consta de um princípio fundamental no tratamento do diabetes. Observou-se também que 88% dos participantes do estudo referiram nunca praticar atividade física e uma das justificativas para a não realização de exercícios físicos centra-se na idade dos participantes do estudo, uma vez que a grande maioria tem idade superior a 80 anos. O estudo verificou que a grande maioria dos entrevistados (96%) nunca usou insulina no tratamento, e que 92% dos participantes sempre utilizam medicamentos hipoglicemiantes orais como método para manutenção dos níveis glicêmicos compensados, o que caracteriza-se como um bom resultado no que concerne à prevenção ou minimização do desenvolvimento de sintomas e complicações. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados pelo estudo verifica-se uma inadequada adesão ao tratamento do diabetes, principalmente o não medicamentoso, o que expõe consideravelmente os idosos a todas as complicações advindas do diabetes. Desta forma é imprescindível que a enfermagem, na atenção básica, desenvolva um trabalho pautado em orientações de modo a sensibilizar os usuários para uma rigorosa adesão ao tratamento, cujo objetivo é prevenir ou minimizar o aparecimento das manifestações clínicas e das complicações da doença, possibilitando assim

uma melhor qualidade de vida para os mesmos. **PALAVRAS- CHAVE:** Idoso; Diabete; Adesão terapêutica.

## REFERÊNCIAS:

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, São Paulo v. 6 (Supl 1), p. S4-S6, 2008. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.43, n.3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

APRATTO JÚNIOR, P. C. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.6, p.2983-2995, set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000600037](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600037)>. Acesso: 07 jun. 2011.

RIBEIRO, J. P.; ROCHA, S. A.; POPIM, R. C. Compreendendo o significado de qualidade de vida segundo idosos portadores de diabetes mellitus tipo II. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 765-771, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1277/127715826016.pdf>>. Acesso: 08 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16 (Série A). Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad16.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad16.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2011.

PACE, A. E. Cuidados de Enfermagem na prevenção das complicações nos pés das pessoas com diabetes mellitus. Apud GROSSI, S. A.; PASCALI, P. M. **Cuidados de enfermagem em pacientes em diabetes mellitus**. São Paulo: SBD, 2009.

GROSSI, S. A. A.; PASCALI, P.M. Cuidados de Enfermagem em Diabetes Mellitus. Itapevi, SP: A.C. Farmacêutica, 2011.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: 1996.